18º ENPESS
Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos, raça/etnia, sexualidades

Sub-eixo: Sexualidades, identidades de gênero e direitos

GÊNERO E SERVIÇO SOCIAL: UM OLHAR SOBRE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

ALINE SANTANA PLÁCIDO [1]
ROBERTA JUSTINA DA COSTA [2]
FABIANNE CRISTINA RODRIGUES SAMPAIO [3]

RESUMO:

O artigo discute a questão de gênero nas produções científicas do Serviço Social brasileiro no último decênio (2013-2023). Com pesquisa bibliográfica em plataformas digitais de referência. Os resultados explicitaram que a produção do conhecimento está alicerçada projeto ético político da profissão na busca da garantia da cidadania, com uma concepção de gênero partindo de uma construção social.

Palavras-chave: Gênero. Serviço Social. Produção do conhecimento.

RESUMEN:

El artículo analiza la cuestión de género en las producciones científicas de los Servicios Sociales brasileños en la última década (2013-2023). Con investigación bibliográfica en plataformas digitales de referencia. Los resultados evidenciaron que la producción de conocimiento se fundamenta en el proyecto ético político de la profesión en la búsqueda de garantizar la ciudadanía, con una concepción de género a partir de una construcción social.

Palabras clave: Género. Servicio social. Producción de conocimiento.

[1] Universidade Federal do Amazonas
[2] Universidade Federal do Amazonas
[3] Universidade Federal do Amazonas

ISSN 2965-2499

Introdução

A questão de gênero faz parte das discussões do Serviço Social na contemporaneidade sob diversos ângulos, em especial, a partir da década de 1990 que envereda pelo aprofundamento do tema vinculado à defesa intransigente dos direitos humanos e sociais.

Este artigo é resultado de pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas no edital 2023/2024, com objetivo analisar as concepções de gênero presentes nas produções científicas do Serviço Social brasileiro no último decênio (2013-2023). A pesquisa de cunho bibliográfico foi guiada pelo método crítico-dialético. Para a coleta das informações foi realizada a busca de artigos publicados em periódicos, nas dissertações e teses do acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pertencente ao Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES, no Google acadêmico, na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) – Brasil, nos anais dos dois principais eventos da área, quais sejam, Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e no Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). Para a análise e interpretação dos dados utilizou-se a técnica de conteúdo segundo Laurence Bardin.

O artigo ora apresentado está dividido na introdução, seguido de três subtópicos: **“**A questão de gênero em pauta” que aborda a fundamentação teórica do estudo; a “Discussão sobre gênero no Serviço Social”, que aborda a manifestações sobre gênero na sociedade interligando com o Serviço Social; e os resultados da pesquisa, intitulado: “A discussão sobre gênero nas produções acadêmicas no Serviço Social na última década”. Por fim, as considerações finais que ressalta como as questões de gênero nos muitos sentidos da vida cotidiana impactam na área dos direitos sociais e consequentemente no Serviço Social.

A questão de gênero em pauta

A questão de gênero na atualidade adentra no debate contemporâneo em diversos aspectos, sejam eles biológicos, políticos, econômicos, jurídicos, sociais e culturais. Destaca-se que “[...] diferentes circunstâncias históricas moldaram diferentes concepções feministas ao longo da história: liberal, socialista, radical, pós-moderna e outras” (Lisboa; Oliveira, 2010, p.69). Entretanto, não serão esgotadas tais ramificações dada sua amplitude, serão defendidos os aportes teóricos do projeto ético-político do Serviço Social.

ISSN 2965-2499

A discussão de gênero é muito ampla e dificilmente haverá um consenso por parte da população sobre a definição dessa categoria, “[...] as feministas americanas foram às pioneiras em insistir que a palavra gênero fazia distinções baseadas no sexo, e que ela indicava uma rejeição, uma negação do livre arbítrio usado nos termos como sexo ou diferença sexual [...]” (Dallago, 2010, p. 24). Neste sentido, defende-se que gênero são construções sociais estabelecidas para cada sexo e que não existem apenas dois gêneros, mas uma diversidade extensa que deve ser respeitada em cada sentido da vida.

Segundo Scott, Louro e Silva (1995), a categoria gênero emerge amparada dentre as principais teorias sociais formuladas do século XVIII ao XX, quando abordam a lógica de oposição entre masculino e feminino, ou sobre “questões femininas” outras ainda sobre a “identidade sexual subjetiva”, mas o termo gênero é ausente, a autora reforça que agregar o termo no campo teórico foi durante as tentativas de alcançar e efetivar direitos sociais das feministas contemporâneas num contexto de mudanças epistemológicas e de alianças acadêmicas e políticas.

O termo gênero foi por muito tempo sinônimo de feminino, como destaca Dallago (2010, p. 24), “[...] a história ostenta que por um longo período a palavra “gênero” tornou-se sinônimo de “mulheres”, tanto artigos como livros que analisavam a história das mulheres substituíram o termo “mulheres” por “gênero” [...], e só “na sua utilização recente mais simples, ‘gênero’ é sinônimo de ‘mulheres’[...]” (Scott; Louro; Silva, 1995, p. 75), isso aconteceu porque na maioria das sociedades notou-se que o sexo masculino se justapõe sob o sexo feminino, apontando os padrões de comportamento (dos papéis sociais, das vestimentas, dos lugares apropriados para cada sexo etc.) e como devem exercer seus direitos civis, políticos e sociais.

No Serviço Social a concepção de gênero está atrelada ao sistema capitalista e as refrações da questão social como destaca Cisne (2024, p. 142) as “[...] relações sociais mais amplas, permeadas pelos conflitos e antagonismos de classe, facilita-nos a fundamentação do nosso posicionamento teórico-político de que é impensável estudar as relações sociais entre os sexos [...]”. Isto é, é a partir da análise dos diversos fatores sociais e suas interligações que se apreende o motivo pelo qual o capitalismo ampliou-se até os dias atuais e como a sociedade reagiu durante esse processo histórico.

> As pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Humanas destacam as reflexões sobre gênero(s) em interface, sobretudo, com a subárea da Educação. Ainda, o cerne dos objetos de estudo problematiza os sucessivos retrocessos e ataques durante as últimas décadas, a ascensão de discursos morais-conservadores e a centralidade das dissertações e teses em pensar a condição de mulheres e da população LGBT nas escolas e universidades. Tais

ISSN 2965-2499

> pesquisas suscitam reflexões sobre gênero(s), identidades e papéis sociais de gênero em intersecção com a busca pelo respeito aos direitos humanos. (Melo, 2023, p. 12).

As manifestações e lutas das mulheres foram essenciais para desvelar as contradições enraizadas no contexto do sexo binário, pois “a repercussão do uso do termo ‘gênero’ nos estudos feministas deve-se ao questionamento da naturalização das relações sociais, numa perspectiva biologicista [...]” (Duriguetto; Alagoano, 2018, p.235). A partir desse questionamento, ocorreram diversas manifestações, principalmente das feministas, todavia contemporaneamente há também a luta da população LGBTQIA +, no sentido de refletir (produzir conhecimento) sobre o que está enraizado em cada cultura e seus impactos para quem está distante dos padrões impostos.

Para Faury (2003), há três aspectos estabelecidos na concepção de gênero, são: o biológico, que é o sexo feminino ou masculino, o psicológico, que é como os indivíduos se identificam em determinada comunidade e o social, que é o gênero. Com relação ao gênero, origina-se o conceito fundamental para se compreender e superar preconceitos, pois sabe-se que ele é construído na sociedade, passível de constantes mudanças e é nesse cenário que surge a possibilidade de superar as desigualdades causadas por essas imposições.

É válido destacar que a cultura é fundamental no debate sobre gênero, porque através dela observa-se a diversidade de tradições dentro das estruturas sociais. “[...] As estruturas hierárquicas dependem de compreensões generalizadas das assim chamadas relações naturais entre homem e mulher[...]” (Scott; Louro; Silva, 1995, p. 91). O fato é que a partir dessas estruturas sociais são moldadas as formas (culturas) de se viver conforme o tempo e as histórias dos povos.

> Fatos esses que clamam pela necessidade da educação crítica e reflexiva, do conhecimento político sobre as estruturas sociais vigentes, donde a transformação dessas relações desiguais para patamares mais igualitários requer estratégias urgentes de mudanças de valores na educação, na cultura, nos costumes, na política, enfim no próprio modo de produção, que legitima e reproduz a divisão sexual na relação de gênero [...] (Dallago, 2010, p. 27).

As construções culturais são estabelecidas pela linguagem de quem detém o poder e questioná-las ou reivindicá-las requer muito esforço e resiliência. Assim, mesmo que em uma determinada cultura algumas identidades de gênero não sejam consideradas “lógicas”, por conta da norma estabelecida, é a existência dessa mesma norma que permite que a subvertemos, questionando suas regulações e apresentando outras vias para pensar identidades de gênero. Dessa forma, tais identidades só podem ser tomadas no interior das expressões ideológicas em

ISSN 2965-2499

que estão imersas – sejam essas expressões binaristas e compulsórias (macho/fêmea; homem/mulher; heterossexual/homossexual); sejam elas transcendentes, movidas por instabilidades, por ressignificações e pelo questionamento da formação de poder que sustenta a hierarquia dos gêneros (Biondo, 2019, p.302).

É notório que as concepções de gênero são diversas, a exemplo "[...] o gênero deve ser visto como uma montagem fluida e constantemente mutável de significados e comportamentos [...]" (Kimmel, 2022, p. 20), e isso causa estranhamento e julgamento por parte das pessoas que parcialmente/totalmente discordam/não aceitam as mudanças que estão ocorrendo em prol da defesa da vida das pessoas "deslocadas" do considerado "normal".

> [...] pensar na relação de gênero é pensar as relações entre mulheres e homens, mulheres e mulheres, homens e homens, as quais são determinadas pelo contexto econômico, social e político, relações construídas historicamente e dialeticamente que se manifestam de formas diferentes em cada época e lugar. (Dallago, 2010, p. 25).

O gênero como socialmente construído tem como destaque os autores, Scott; Louro e Silva (1995), Butler (2018), Kimmel (2022), entre outros. Pensa-se, então que "[...] a distinção entre sexo e gênero atende à tese de que, por mais que o sexo pareça intratável em termos biológicos, o gênero é culturalmente construído: consequentemente, não é nem o resultado causal do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quanto o sexo [...]" (Butler, 2018, p. 13).

As divergentes perspectivas tocam nas desigualdades de gênero expressadas na sociedade pela violência, exclusão do trabalho e da vida social, bullying e preconceito que são disseminados e perpassados de geração em geração.

Ademais, percebe-se um debate sobre as diferenças entre homens e mulheres, e dependendo de onde a pessoa está e em que tempo ela vive "[...] a diferença de gênero é o produto da desigualdade de gênero e não o contrário" (Kimmel, 2022, p. 14). Em outras palavras as pessoas estão imersas em contextos desiguais que foram estabelecidos pela heteronormatividade, pela linguagem de poder, onde os papéis desiguais atribuídos aos gêneros criam a diferença de gênero e esta última causa a dominação de gênero.

Portanto, percebem-se as marcas de uma sociedade patriarcal e machista com bases de um pensamento conservador que carrega muitas consequências, onde "[...] a utilização da categoria patriarcado, já que sua utilização, ao contrário de gênero, demarca a dominação/exploração/opressão vivenciada pelas mulheres [...]" (Duriguetto; Alagoano, 2018, p.239). Essas consequências afetam diretamente a vida de diversos segmentos sociais que estão

distantes dos moldes estabelecidos e pré-determinados pelas classes dominantes. Ainda é necessário avançar nas discussões teóricas sobre gênero, o próximo tópico aborda a sua interface com o Serviço Social.

Discussão sobre gênero no Serviço Social

No contexto do Serviço Social brasileiro os estudos destacam-se a partir da década de 1990. Para Faury (2003) a categoria negligenciou o debate em épocas anteriores, ressurgindo nos fins de 1970 e no início da década de 1980. Nesse sentido, nos anos de 1990, a categoria gênero se consolidou nos "estudos de gênero" em substituição a "estudos feministas" ou "da condição feminina". Num contexto de construção de um Projeto Ético Político da profissão pautado em responder às demandas de forma crítica, reflexiva e propositiva e comprometida com situações concretas da sociedade nas dimensões investigativa e interventiva da profissão. O que revela o interesse da categoria pelo espraiamento do tema entre seus pares e fortalecendo a produção científica.

No debate sobre gênero é importante compreender acerca da sexualidade, a qual "[...] ao longo da história, sobretudo do ocidente, é compreendida de distintas formas, prevalecendo ora perspectivas libertadoras, ora repressivas, ora progressistas, ora conservadoras [...]" (Fernandes; Martins, 2023, p. 148).

> As pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Humanas destacam as reflexões sobre gênero(s) com ascensão de discursos morais-conservadores e a centralidade das dissertações e teses em pensar a condição de mulheres e da população LGBT nas escolas e universidades. Tais pesquisas suscitam reflexões sobre gênero(s), identidades e papéis sociais de gênero em intersecção com a busca pelo respeito aos direitos humanos (Melo; Mendonça; Cardoso, 2023, p. 12).

A complexidade dos estudos de gênero e os caminhos traçados pelos estudos de Serviço Social nos últimos dez anos revelam um processo de maturação desta categoria analítica tão presente nas pautas de luta pela garantia dos direitos sociais na contemporaneidade, em meios a diversidade de temas. "A equidade de gênero se refere à distribuição justa de direitos, oportunidades, recursos, responsabilidades, tarefas entre os gêneros respeitando as diferenças entre homens e mulheres [...]" (Lisboa, 2010, p.73) e essa reflexão torna-se necessária para aprimoramento dos processos de produção de conhecimento na área.

No aprofundamento do debate com fundamentação teórica na categoria gênero, vislumbra-se uma equidade com mais igualdade de oportunidades que estimule a reflexão na

ISSN 2965-2499

produção do conhecimento na área de Serviço Social, e consequentemente uma atuação com perfil democrático e com posicionamento que corrobora com o acesso de todos aos direitos sociais.

A discussão sobre gênero nas produções acadêmicas no Serviço Social na última década

A pesquisa realizada através da técnica de mapeamento das produções científicas do Serviço Social, que abordam a temática de gênero, teve o marco temporal de dez anos (2013 a 2023). No ato da busca foram utilizados os descritores de gênero, serviço social e produção do conhecimento juntos e em combinações diferentes, mas com a prevalência da questão de gênero. Encontrou-se no Periódicos CAPES 2.769 trabalhos, os quais passaram por uma leitura flutuante para selecionar os que mais se aproximavam do tema proposto nessa pesquisa, após isso permaneceram 44, que estão divididos em 41 artigos e 3 dissertações. O catálogo de Teses e Dissertações – CAPES, resultou em um total de 371 trabalhos que após a leitura flutuante permaneceu 106. No acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados 4.525 trabalhos, dos quais continuaram 107. O google acadêmico engloba uma variedade ampla do debate de gênero, com 106.500 trabalhos sendo selecionados 33, pois os temas fugiam ao assunto. A Scielo apresentou 299 trabalhos, sendo selecionados 23.

Durante levantamento realizado nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS consideramos a periodicidade trienal do evento, e foram incluídos os anos de 2013, 2016, 2019 e 2022, tanto no formato presencial quanto remoto, com destaque para as regiões sudeste, nordeste e centro-oeste do país. Tendo sido identificado, especificamente, no congresso de 2022 a apresentação de 101 artigos referente a temática de gênero. Registra-se que o quantitativo de produções científicas se demonstrou menor, em 2019 encontrou-se 50 artigos, em 2016 apenas 45 artigos e não foi possível acessar os trabalhos publicados no ano de 2013, apesar de continuar procurando alternativas não se obteve êxito.

Outrossim, é o Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, evento científico da área de Serviço Social que é reconhecido pela sua relevância nacional e internacional, o qual tem periodicidade bienal. No período que compreende a pesquisa ocorreram 4 (quatro) eventos promovidos pela ABEPSS, quais sejam: 2014, 2016, 2018, e 2022. Eles foram sediados 3 (três) na região sudeste e 1(um) no Nordeste. No ano de 2020 marcado pela pandemia da COVID-19 – doença infecciosa causada pelo novo coronavírus - não ocorreu evento frente ao estado caótico de saúde pública instaurado no contexto mundial e brasileiro.

Vale ressaltar que houve dificuldades para acessar os trabalhos apresentados nos anais do ENPESS, uma vez que não estão disponíveis no site da ABEPSS ou do próprio evento. No ano de 2022 conseguiu-se ter acesso a 42 trabalhos, em 2018 foram expostos 80 trabalhos e em 2016 foram totalizados 138, destes últimos não foi possível ter acesso e por fim, não foram encontrados os trabalhos do ano de 2014. Desta forma, fica explícita a necessidade de melhorar a organização dos sites desses eventos que são fundamentais para publicizar os materiais produzidos.

Para a seleção da amostra foram analisados os trabalhos que tinham autores da área de Serviço Social, quaisquer que sejam: graduação, pós-graduação ou doutorado. Em seguida, excluiu-se os que fugiam ao tema proposto, trazendo temas que incorporam fatores distantes das problemáticas de gênero, pois a intenção é trazer informações de vários aspectos que envolvem a questão de gênero de forma aprofundada, focada e consistente. Na sequência foi estabelecida a porcentagem de 10% para compor a amostra, a qual está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Amostra das produções científicas no período de 2013 a 2023

Fontes	Quantidade	Excluído (s)	Amostra
Periódicos Capes	44 artigos	1	4
Scielo	19 artigos	9	1
BDTD	85 dissertações	10	7
	22 teses	4	2
Google acadêmico	37 artigos	5	3
CBAS	196 artigos	0	20
ENPESS	124 artigos	19	10
Total	527	48	47

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A amostra da pesquisa apresenta trinta e oito (38) artigos, duas (2) teses e sete (7) dissertações, correspondendo quatro (4) artigos da plataforma Periódicos Capes, um (1) da Scielo, sete (7) dissertações e duas (2) teses do acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), três (3) trabalhos do google acadêmico, vinte (20) artigos do CBAS e dez (10) do ENPESS. O material é identificado pela letra A para artigo, D para dissertação e T para tese, seguido de algarismos arábicos por ordem de leitura.

De acordo com os dados da tabela 1, foi a região sudeste que teve o maior número de trabalhos com uma recorrência de 20 trabalhos, distribuídos nos estados do Rio de Janeiro, São

ISSN 2965-2499

Paulo e Minas Gerais. A região nordeste contou com 15 trabalhos, com uma menor incidência nas demais regiões.

Os dados a seguir revelam a região do país das produções científicas realizadas.

Tabela 1 - Produções científicas por região no Brasil

Região	Artigos		Teses e Dissertações		Total	
	N	%	N	%	N	%
Norte	5	13,2	-	-	5	10,6
Nordeste	10	26,3	5	55,6	15	31,9
Sul	4	10,5	-	-	4	8,5
Sudeste	17	44,7	3	33,3	20	42,5
Centro-oeste	2	5,3	1	11,1	3	6,3
Total	38	100	9	100	47	100

Fonte: Elaboração própria, 2024.

É importante estimular os estudos sobre gênero no Serviço Social levando em consideração as particularidades de cada região para disseminar o conhecimento. Isso reflete o quão positivo são esses estudos, mas para além disso eles devem ser publicizados para que todos possam acessá-los e assim se apropriar das questões tão pertinentes para a categoria profissional e humanização da população.

Concepção e/ou ênfase dada à questão de gênero na produção científica

A concepção de gênero entendida neste trabalho segue o raciocínio da construção das relações sociais, da forma que as pessoas estabelecem seus papéis, comportamentos etc., e como isso é engessado na cultura de determinada população. Para identificar o que o Serviço Social está produzindo realizou-se este breve estudo. A partir da análise dos dados encontrou-se que 71,1% dos trabalhos trazem alguma concepção de gênero, enquanto 28,9% não fizeram tal conceituação. Isto é, das produções científicas analisadas foram encontrados 27 trabalhos com diversas concepções e 11 trabalhos que não trouxeram definição do que é gênero. Os quais podem ser divididos em:

ISSN 2965-2499

1. Gênero e sistema capitalista - exploração - no qual há o entendimento da mulher como reprodutora da vida social, cerca de oito trabalhos deram ênfase à relação entre o sistema capitalista e gênero partindo do pressuposto de que especialmente as mulheres são exploradas no âmbito da produção e reprodução social. Com destaque o trecho “A desigualdade de gênero é uma forte aliada do capitalismo, pois acentua a exploração das mulheres, no âmbito produtivo e reprodutivo, aprimora as relações de opressão às quais as mulheres estão submetidas [...]” (A14).
2. Gênero e ordem patriarcal - inferiorização da mulher - com prevalência das relações de poder e machismo: “A sociedade atual reproduz relações fundamentadas no patriarcado ao discriminar e inferiorizar a mulher em diversas frentes de sociabilidade: familiar, sociocultural, educacional, trabalhista e institucional [...]” (A 7). Neste aspecto, nove trabalhos discutiram o contexto da ordem patriarcal, na qual o homem tem o poder do mando e a mulher a obrigação de obedecer.
3. Questionamento do contexto binário de gênero - masculino e feminino - entendendo a população LGBTQIA +: “A travestilidade e a transexualidade, como formas de expressão da identidade de gênero, colocam em questionamento os padrões heteronormativos e a categoria binária, envolvendo gênero, sexo e sexualidade enquanto construções sociais [...]” (A 3). presente em quatro artigos analisados que deram enfoque ao entendimento de que gênero está além do contexto binário.
4. Forma de organização da sociedade a partir da diferenciação de papéis de gênero, recorrente em quatorze artigos analisados que evidenciaram a questão de gênero (especialmente o feminino e o masculino) e seus respectivos papéis sociais: “[...] Gênero é a forma de organizar a sociedade a partir da diferenciação de papéis, de atributos, de valores, deveres e obrigações entre os sexos [...]” (A 10).

De forma generalista, cada trabalho abarcou temáticas distintas, todavia de certa forma eles integram a questão de gênero a perfis que definiam o homem e a mulher e mais recentemente a população LGBTQIA+, e a partir disso foram frisando os embates vividos nos seus respectivos contextos, como políticas públicas, divisão sexual do trabalho, diferença salarial, violências, opressões etc., ou seja, está sendo discutido uma variedade de sentidos em relação a questão de gênero dentro das pesquisas do Serviço Social, e por isso afirma-se que gênero não se limita a algo estático ou imutável. Destacado o trecho,

> [...] Compreendemos, portanto, o gênero não somente como construção sociocultural, mas também como sistema de representações, atribuindo significados aos indivíduos, determinando seus papéis no interior da sociedade, conformando formas e normas de ação e sustentação destes papéis (A 35).

Na sequência foi analisada a tendência teórico- metodológica que guiaram os trabalhos. Foi obtido 52,6% de teoria crítica, 44,7% de teoria marxista e 2,6% de concepção pós-estruturalista. Cabe o questionamento de qual seria a teoria crítica ilustrada nos trabalhos, pois a informação não deixou claro o método utilizado, e para essa avaliação foi levado em consideração, principalmente os aportes teóricos que fundamentaram os documentos.

É premente entender que o Serviço Social é uma profissão que defende a postura crítica-dialética, porém que defende no seu código de ética o respeito ao pluralismo (CFESS/CRESS). Como ressalta Alves e Horst (p.278), as diretrizes curriculares da Associação brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) traz o alicerce para uma leitura crítica da realidade e das determinações de gênero e da diversidade sexual na direção do materialismo histórico-dialético.

É importante salientar que a perspectiva crítica, sobretudo a direcionada a teoria marxista, como destaca Netto (2011) através do livro Introdução ao Estudo do Método de Marx discute a construção do método marxista para a prática social e na pesquisa, buscando compreender as contradições existentes na sociedade e na pesquisa. Melhor dizendo, procura entender a totalidade, o contexto histórico social e suas contradições dentro do sistema capitalista. No que concerne aos aspectos ligados ao gênero, sem discriminar ou desrespeitar a se guia por um olhar crítico e reflexivo.

Outrossim é a mediação feita em relação ao Serviço Social, pois sabe-se que a categoria gênero se faz presente nos processos investigativos e interventivos da profissão. As produções científicas pesquisas fazem referências entre gênero e Serviço Social, dito isto, segue a tabela 2.

Tabela 2 - Mediação no que se refere ao Serviço Social

Mediações	**Artigos**		**Teses e Dissertações**		**Total**	
	N	%	N	%	N	%
Exercício profissional	20	52,6	3	33,3	23	48,9
Formação profissional	6	15,8	4	44,4	10	21,2

Profissão majoritariamente feminina	3	7,9	-	-	3	6,3
Não fez referência	7	18,4	-	-	7	14,8
Outros	2	5,3	2	22,2	4	8,5
Total	38	100	9	100	47	100

Fonte: Elaboração própria, 2024.

A maioria dos trabalhos fez alguma referência ao Serviço Social, porém percebeu-se um número significativo de trabalhos que não relacionaram as categorias gênero e Serviço Social cerca de 14,8%. Foram encontradas 48,9% referência ao exercício profissional, 21,2% sobre a formação profissional e 6,3% discutiram sobre a profissão ser majoritariamente feminina. Ou seja, é perceptível a ligação entre a categoria gênero ao serviço social, tanto durante a formação quanto ao exercício profissional.

Vale ressaltar a participação na graduação, pós-graduação e nos espaços ocupacionais a inserção em grupo de estudo e pesquisas. Com destaque o trecho:

“A pesquisadora desde a graduação em Serviço Social foi despertada para debater sobre as questões de gênero – mulher – em situação de violência doméstica, participando de eventos, grupos de pesquisas além da experiência de estágio e profissional em órgãos específicos de atendimento a esse público”. (D5).

As produções científicas relacionam as questões de gênero imersas no cotidiano do exercício profissional: “[...] os profissionais do serviço social [...] devem gerar na sociedade uma reflexão acerca dessa temática com o objetivo de transformar a vida social a respeito da homossexualidade.” (D1); “[...] é salutar que o Serviço Social esteja atento às condições do principal público dos serviços e das políticas públicas que são as mulheres, como também perceber o olhar masculino lançado para esse quadro já que muitas vezes a formulação dessas políticas é dos homens [...]” (D3); e “[...] as questões de gênero, sexualidade e de raça surgem a partir da década de 1990 e esse processo é indissociável da construção do Projeto Ético Político do Serviço.” (T1)

Desse modo, entendemos que o Serviço Social não pode estar alheio à dinâmica societária nas questões de gênero e todas as suas implicações no contexto contemporâneo, visto que se apresenta cotidianamente no seu fazer profissional a violação dos direitos humanos aos diversos segmentos sociais das mais perversas formas.

> Compreender a dinâmica das relações de gênero e sexualidade é uma tarefa inadiável ao Serviço Social, profissão que atua nas expressões da "questão social" e que se depara, diariamente, com as mazelas do patriarcado, do racismo e do capitalismo. Essa direção implica conhecer profundamente as/os usuários muito além de seu perfil econômico, mas perpassa também em reconhecer a diversidade humana própria dos indivíduos atendidos por nós, suas particularidades, cujo entendimento possibilita identificar o quadro de violações de direitos que vivenciam e traçar estratégias na direção do projeto ético político. [...] (Alves; Horst, 2023, p. 277).

Nesse sistema neoliberal é imprescindível abarcar o máximo de conhecimento visando criar estratégias que permitam viabilizar os direitos conquistados pela classe trabalhadora e assim efetivar os aportes que guiam o trabalho do assistente social.

É pertinente mencionar que havia uma variância das temáticas discutidas em cada trabalho. Certamente as classificações não estão isoladas, mas os assuntos predominantes definiam o enfoque dos trabalhos, a partir disso, 21,1% abordou a temática gênero e violência (nessa categoria incluem-se quaisquer tipos de violências), 18,4% sobre gênero e neoliberalismo (capitalismo, dominação etc.), 15,8% sobre gênero e formação profissional (trabalho, papéis, etc.), 13,2% sobre gênero e políticas públicas, 10,5% sobre gênero e envelhecimento, 10,5% sobre gênero e família e 5,3% especificamente sobre gênero e patriarcado. Cada temática de forma geral apresentou as mazelas enraizadas no cotidiano de muitas pessoas, as quais limitam as possibilidades de ascensão social, pois estão atravessadas por modelos patriarcais e conservadores das formas tradicionais de se viver.

Considerações finais

Na contemporaneidade falar sobre gênero condiz com a construção de um caminho de luta e resistências de diversos grupos sociais que apresentam suas particularidades, porém ressalta-se um ponto de convergência no qual há o reconhecimento do sujeito de direito com base na Constituição Federal de 1988, o qual precisa estar alinhado à qualidade de vida e a convivência pacífica no sentido do respeito no âmbito da solidariedade do Estado, da sociedade e da família.

Dito isto, neste estudo foram analisados quarenta e sete (47) trabalhos, os quais incluem artigos, teses e dissertações de fontes de referência para o Serviço Social. A partir das análises conclui-se que há predominância da teoria crítica e teoria marxista como método teorico-metodologico, além disso, destaca-se a ampliação das discussões nos últimos dez anos.

ISSN 2965-2499

Outrossim, é a assimetria no incentivo às pesquisas por região e estado, notou-se que apesar dos avanços houve uma discrepância dos resultados encontrados, pois enquanto no Sudeste obteve-se 42,55%, no centro-oeste foi somente 6,38%, isso reflete um embate à prática profissional que exige atualização constante.

A produção do conhecimento é necessária para uma intervenção eficiente, eficaz e efetiva, que busque ultrapassar as meras reproduções arraigadas na sociedade para divulgar experiências surpreendentes e informações com qualidade. Ademais, enfatiza-se a limitação para acessar os materiais digitais, principalmente em plataformas do Serviço Social. É necessário disponibilizar e melhorar o acesso aos trabalhos que foram publicados.

A pesquisa sobre gênero possibilitou maior aprimoramento intelectual para todos os envolvidos e permitiu desvelar alguns dos aspectos cotidianos que afetam a vida de muitos cidadãos brasileiros, somado a isso, ela irá contribuir como parâmetro para questionar o posicionamento do Serviço Social frente a esse problema em cada Estado Brasileiro.

Diante do exposto, percebeu-se nas produções científicas analisadas que o aprofundamento da temática se faz necessário no âmbito do Serviço Social tanto do ponto de vista teórico quanto prático frente ao cenário de violência e barbárie que se presencia cotidianamente, formas de violência contra mulher e população LGBTQIA +.

O Serviço Social vem no movimento de garantir direitos e na luta contra a discriminação e preconceito como vem demonstrando com ênfase num projeto político profissional que garanta a cidadania social frente a onda conservadora que vem se espraiando no cenário mundial e que destitui direitos e violenta inúmeros segmentos sociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. N.; HORST, C. H. M. Serviço social, diversidade sexual e de gênero: cinco notas para o debate. In: Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Juiz de Fora, MG: **Editora UFJF/ Selo** Serviço Social, 2023.

BIONDO, F. P. Ideologias de gênero e ideologias de língua (gem) em páginas feministas do Facebook. Alfa: **Revista de Linguística** [São José do Rio Preto], v. 63, p. 295-315, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 jul. 2024.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. **Editora José Olympio,** 2018.

CISNE, M. Relações sociais de sexo, “raça” /etnia e classe: uma análise feminista-materialista. **Temporalis**, *[S. l.]*, v. 14, n. 28, p. 133–149, 2014. DOI: 10.22422/2238-1856.2014v14n28p133-149. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7886. Acesso em: 1 maio. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do/a Assistente Social:** Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. Brasília (DF), 1993. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

DALLAGO, C. S. A relação de gênero como parte constitutiva de discussão do exercício profissional do assistente social. SIMPÓSIO SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, **Resumos [...].** v. 1, 2010.

DURIGUETTO, M. L.; ALAGOANO, V. M. O movimento feminista na produção acadêmica dos cursos de pós-graduação em Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, p. 231-251, 2018.

FAURY, M. Estudando as questões de gênero em serviço social. **Pro-Posições,** vol. 14, N.1 (40) - jan./abr.2003.

FERNANDEZ, C. B.; MARTINS, E. E. S. Gênero, sexualidade e infância: produção acadêmica em debate. **Argumentum** [Vitória, Espírito Santo, Brasil], v. 15, n. 1, p. 140-159, 2023.

KIMMEL, M. A sociedade de gênero. **Editora Vozes,** 2022.

LISBOA, T. K. Gênero, feminismo e Serviço Social: encontros e desencontros ao longo da história da profissão. **Revista katálysis,** v. 13, p. 66-75, 2010.

MELO, N.; MENDONÇA, R.; CARDOSO, F. S. As intersecções entre gênero e educação em direitos humanos na produção do conhecimento (2015-2020). **Revista da Avaliação da Educação Superior [Campinas]**, v. 28, p. e023005, 2023.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. **Expressão popular,** São Paulo, v. 2012, 2011.

SCOTT, J. W.; LOURO, G. L.; SILVA, T. T. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade.** Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99, 1995.